

vários mecanismos inflamatórios, como a produção de citocinas, entre outros.

OBJETIVO: Estudar os efeitos da PTX sobre a proliferação das células dendríticas dérmicas, por meio de técnicas de imunistoquímica, utilizando como modelo lesões cutâneas de psoríase em placas.

MATERIAL E MÉTODOS: Trinta biópsias de placas de psoríase antes e após 8 semanas de uso oral diário de 1.200 mg de PTX foram incubadas com anticorpo primário de coelho anti-Fator XIIIa (Calbiochem-Novabiochem, 233502), e anticorpo de ligação conjugado com fosfatase alcalina (Dako EnVision, K4017) e corados com cromógeno New Fuchsin (Biogenex, HK183-5K). Foram tomadas imagens digitais de campos sequenciais de cada um dos níveis da derme com objetiva de 20X e ocular de 10X. A área obtida correspondeu a 0,54 mm².

RESULTADOS: As células imunomarcadas fator XIIIa+ foram proeminentes com morfologia dendrítica arborescente na derme papilar formando linha celular logo abaixo da epiderme e exibindo arranjo nodular ao redor dos vasos. Após tratamento, as células apresentaram-se com morfologia dendrítica e fusiforme, distribuídas ao redor dos vasos da derme papilar e predominantemente fusiformes dispostas paralelamente à junção dermo-epidérmica retificada.

CONCLUSÕES: Após a PTX, as células fator XIIIa+ fusiformes eram as predominantes, e nos espécimes pré, a morfologia era nitidamente dendrítica. Tais aspectos se correlacionaram com a tendência à normalização do aspecto histológico geral. Verificou-se aumento estatisticamente significativo na contagem das células dendríticas FXIIIa+ na derme. A PTX tem ação farmacológica nos vasos sanguíneos, aumentando o fluxo e diminuindo a adesividade das células no endotélio. Pode, portanto, aumentar a quantidade de mastócitos e de DD fator XIIIa+, que são células intimamente relacionadas. A PTX não parece ter ação sobre os mastócitos, no entanto, a imunomodulação poderia explicar o aumento do número deles e sua degranulação com subsequente aumento dos DD fator XIIIa+. Haveria, assim, um recrutamento intenso de células dendríticas da pele, como ocorre com a exposição à radiação ultravioleta. Outra explicação seria a diminuição da migração dessas células da derme para os órgãos linfóides secundários. Como a PTX possui ação inibitória sobre o TNF alfa, isso poderia implicar a diminuição da expressão de receptores pelos DD, como CCR7, e manutenção do estímulo tecidual para sinalização e migração dos precursores, uma vez que os processos etiopatogênicos não estariam sendo afetados pela droga.

APOIO: CNPq.

DEPARTAMENTO DE COSMIATRIA

PP11 Estudo *in vivo* de atividade antirradicalar por quantificação de peróxidos cutâneos

AUTORES: Pytel RF, Silva LVN, Victório TPMS, Gesztesi JL, Costa A.

INSTITUIÇÃO: Natura Inovação e Tecnologia de Produtos - Cajamar, SP.

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: Sabe-se que nosso organismo possui eficientes mecanismos de defesa contra os radicais livres, caracterizados por um conjunto de enzimas e compostos antioxidantes que mantêm essas espécies altamente reativas em concentrações sub-tóxicas. Quando ocorre um desequilíbrio entre os processos de produção e destruição das espécies reativas de oxigênio, estabelece-se uma condição em que o ataque oxidativo das biomoléculas é favorecido, o que pode propiciar diversos processos fisiológicos e patológicos, incluindo o envelhecimento cutâneo. A relação causal observada entre estresse oxidativo, diversas patologias e processos degenerativos em humanos despertou o interesse para a exploração de moléculas com atividade antioxidante, capazes de interferir com a geração dos radicais livres de oxigênio ou com as reações por eles desencadeadas. O presente trabalho propõe a utilização de um método *in vivo* como ferramenta da comprovação da eficácia de um novo complexo de alta atividade antioxidante, composto por acetato de tocoferila, licopeno e mistura de ácidos clorogênicos rica em ácido cafeico, incorporados a uma fórmula base. O método *in vivo* utilizado para comprovação da atividade antioxidante em humanos é um teste não invasivo, que avalia o estresse oxidativo celular, por meio da porcentagem de captura de radicais livres.

MATERIAL E MÉTODOS/CASUÍSTICA: Neste ensaio, a medida da taxa de peróxido cutâneo realizou-se em três sítios, dois sítios após a incidência da radiação UV, tratado e não tratado, e um sítio não tratado e não irradiado, de nove voluntários utilizando o referido complexo e nove, com placebo. A presença do peróxido foi detectada em adesivo específico que retirou uma amostra do estrato córneo dos sítios supracitados, localizados nas costas dos voluntários. A análise desses adesivos utilizou uma sonda fluorescente na presença de peróxido, sendo

essa fluorescência detectada por fluorimetria (Fluoriscan II®). O cálculo da porcentagem de proteção anti-radicalar dá-se em função das unidades de fluorimetria obtidas e estatisticamente analisadas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: As áreas irradiadas e tratadas com o produto contendo o complexo estudado apresentaram concentrações 116% menores ($p=0,02\%$) de peróxidos cutâneos, com significância estatística em relação as áreas apenas irradiadas. Já as áreas irradiadas e tratadas com o placebo apresentaram concentrações apenas 49% menores ($p=0,501$), o que não é estatisticamente significativo em comparação com as áreas irradiadas. Os resultados obtidos indicam que a mistura de ácidos clorogênicos, rica em ácido cafeico, o licopeno, extraído do tomate, e o acetado de tocoferila, quando combinados, possuem significativa capacidade protetora da pele contra a ação de radicais livres formados a partir da exposição solar.

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

PP12 Avaliação do efeito antiparasitário do omeprazol na prevenção do desenvolvimento de lesões cutâneas em hamsters infectados por *Leishmania braziliensis*

AUTORES: Miot HA, Costa ALB, Matsuo CY, O'dwyer LH, Miot LDB.

INSTITUIÇÃO: Departamentos de Dermatologia e de Parasitologia - FMB-UNESP - Botucatu, SP.

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: A leishmaniose tegumentar americana permanece uma doença endêmica em diversas regiões do país. A sobrevivência do parasita no interior dos lisossomos dos macrófagos se deve, em parte, à atividade de uma K/H-ATPase de membrana que pode ser inibida pelo omeprazol. Este trabalho objetiva avaliar a eficácia do omeprazol na prevenção do desenvolvimento de lesões de leishmaniose em hamsters.

MATERIAIS E MÉTODOS: Empregaram-se 18 hamsters, divididos em 3 grupos de 6 elementos: o grupo L recebeu apenas a inoculação de *L. braziliensis* na pata D; o grupo O recebeu apenas doses diárias de 0,4 mg de omeprazol subcutâneo, e o grupo L+O recebeu o inóculo de leishmanias e o tratamento com omeprazol desde o dia da inoculação. O estudo foi conduzido por 42 dias, e foram realizadas semanalmente medidas dos diâmetros das patas, ao final do estudo foram realizados esfregaços das lesões para verificação dos parasitas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os hamsters dos grupos L e L+O desenvolveram lesões de leishmaniose tegumentar na pata D, os diâmetros das lesões foram significativamente maiores que o início do estudo e o grupo O ($p<0,05$ Wilcoxon), havendo franca ulceração em 2 do grupo L e 1 do grupo L+O. Ao final do estudo, a mobilidade e vitalidade do grupo L foram menores que L+O, e estas menores que o grupo O. Não houve diferença significativa entre os diâmetros das patas dos grupos L e L+O ao final do estudo ($p>0,05$ Mann-Whitney), e foram detectados parasitas no esfregaço das lesões dos 2 grupos.

CONCLUSÃO: Omeprazol, no protocolo utilizado, não foi capaz de evitar o desenvolvimento de lesões de leishmaniose tegumentar em hamsters.

PP13 Maxadilan (MAX) - proteína salivar de *Lutzomyia longipalpis*: detecção de anticorpos anti-MAX em leishmaniose tegumentar americana (LTA) e expressão gênica e protéica de MAX em *Lutzomyia neivai*

AUTORES: Aires JM, Chociay MF, Nascimento MMP⁺, Figueiredo JFC⁺, Roselino AMF.

INSTITUIÇÃO: ⁺Divisão de Dermatologia e de ⁺Moléstias Infecciosas, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

FUNDAMENTOS: MAX tem sido empregado em vacina experimental para leishmaniose. Sua expressão se limita a *L. longipalpis* vetor do calazar.

OBJETIVOS: Detectar anti-MAX em soro de pacientes com LTA e verificar a expressão de MAX em *L. neivai*,